



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO
ENVELHECIMENTO ATIVO EM IDOSOS NO BRASIL**

Felícia Azevedo de Andrade
Luana Rodrigues Carvelo
Valéria Corrêa Parreira

Orientadora: Profa. Ms. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk

Trindade-GO
2026



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO
ENVELHECIMENTO ATIVO EM IDOSOS NO BRASIL**

Felícia Azevedo de Andrade

Luana Rodrigues Carvelo

Valéria Corrêa Parreira

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.**

**Orientadora: Profa. Ms. Nilva Sueli de
Oliveira Krawczyk**

Trindade - GO

2026

Felícia Azevedo de Andrade
Luana Rodrigues Carvelo
Valéria Corrêa Parreira

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO
ENVELHECIMENTO ATIVO EM IDOSOS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Profa. Ms. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk
Centro Universitário Goyazes – UNIGOYAZES

Profa. Ms. Bianca Estrozi
Centro Universitário Goyazes – UNIGOYAZES

Prof. Esp. Carlos Antônio Evangelista Modesto
Preceptor de Estágio – UNIGOYAZES

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO EM IDOSOS NO BRASIL

Felícia Azevedo de Andrade¹
Luana Rodrigues Carvelo¹
Valéria Corrêa Parreira¹
(Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk²)

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação da Terapia Ocupacional na promoção do envelhecimento ativo em idosos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases LILACS, SciELO, DOAJ, MEDLINE, Portal CAPES e Google Acadêmico, com identificação de 62 publicações e seleção final de 19 estudos. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que as principais intervenções da Terapia Ocupacional envolvem o treino de atividades de vida diária, adaptações ambientais, uso de tecnologias assistivas, reabilitação cognitiva e motora, além de ações voltadas à participação social. Essas estratégias contribuem para a autonomia, independência funcional e qualidade de vida dos idosos. **Conclusão:** Conclui-se que a Terapia Ocupacional exerce papel relevante na promoção do envelhecimento ativo, favorecendo a funcionalidade, a participação social e o bem-estar da população idosa.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Envelhecimento ativo. Idosos. Qualidade de vida. Participação social.

THE ROLE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN PROMOTING ACTIVE AGING IN OLDER ADULTS IN BRAZIL

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of Occupational Therapy in promoting active aging among older adults in Brazil. **Methodology:** This is an integrative literature review, descriptive in nature with a qualitative approach, conducted in the LILACS, SciELO, DOAJ, MEDLINE, Portal CAPES and Google Scholar databases, with 62 publications identified and 19 studies selected for the final sample. **Results:** The studies showed that the main Occupational Therapy interventions involve training in activities of daily living, environmental adaptations, use of assistive technologies, cognitive and motor rehabilitation, as well as actions aimed at social participation. These strategies contribute to the autonomy, functional independence and quality of life of older adults. **Conclusion:** It is concluded that Occupational Therapy plays a relevant role in promoting active aging, favoring functionality, social participation and the well-being of the elderly population.

Keywords: Occupational Therapy. Healthy Aging. Aged. Quality of Life. Social Participation.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um dos fenômenos mais expressivos do século XXI, tanto no Brasil quanto no cenário mundial. Estima-se que, até 2050, a população com 60 anos ou mais alcance aproximadamente 2 bilhões de pessoas, refletindo importantes transformações demográficas, sociais e econômicas (OMS, 2018). No Brasil, esse processo é impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e pela redução das taxas de natalidade, exigindo maior atenção dos sistemas de saúde e das políticas públicas voltadas à população idosa (VERAS, 2012).

O envelhecimento é um processo natural, progressivo e heterogêneo, marcado por alterações físicas, cognitivas, emocionais e sociais que podem influenciar a capacidade funcional, a autonomia e a independência dos indivíduos (CAMARGOS *et al.*, 2017). Tais mudanças são vivenciadas de maneira singular, sendo influenciadas por fatores genéticos, condições socioeconômicas, estilo de vida e acesso aos serviços de saúde (OMS, 2018). Dessa forma, a população idosa apresenta diferentes demandas de cuidado, tornando necessária a implementação de estratégias que promovam não apenas a ausência de doenças, mas também a funcionalidade, a participação social e o bem-estar (DIAS *et al.*, 2010).

Nesse contexto, destaca-se o conceito de envelhecimento ativo, definido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem (OMS, 2018). Essa perspectiva compreende o envelhecimento para além da ausência de doenças ou da prática de atividades físicas, valorizando a manutenção da autonomia, da independência e do engajamento contínuo nas diferentes esferas da vida social.

O envelhecimento ativo fundamenta-se em pilares essenciais, que incluem a promoção da saúde e do bem-estar, a participação social, a segurança e proteção, bem como o estímulo ao aprendizado ao longo da vida. Dessa forma, busca-se garantir que os idosos permaneçam inseridos em suas comunidades, participem das decisões relacionadas à própria vida e mantenham-se envolvidos em ocupações significativas, favorecendo sua funcionalidade, cidadania e qualidade de vida (OMS, 2018; ZOLIN, 2026).

A participação em atividades cotidianas significativas está associada a uma percepção mais positiva do envelhecimento, ao fortalecimento da autoestima e à

ampliação das oportunidades de interação social, aspectos diretamente relacionados aos princípios do envelhecimento ativo (GOMES *et al.*, 2022). Nesse sentido, a promoção da participação ocupacional torna-se um elemento fundamental para a manutenção da funcionalidade e da qualidade de vida na velhice.

Dentre os profissionais que atuam na promoção do envelhecimento ativo, destaca-se o terapeuta ocupacional, cuja prática é fundamentada no uso terapêutico das ocupações humanas para favorecer saúde, funcionalidade e participação social. A Terapia Ocupacional desenvolve intervenções voltadas ao treino de atividades de vida diária, reabilitação cognitiva e motora, adaptações ambientais, prescrição de tecnologias assistivas e incentivo à participação comunitária, contribuindo para a manutenção da autonomia e da independência dos idosos (MENDONÇA, 2015; GRADIM *et al.*, 2016; QUEIROZ, 2020).

Além dos benefícios relacionados à funcionalidade, as intervenções terapêutico-ocupacionais favorecem a inclusão social, a saúde mental e a qualidade de vida da população idosa, especialmente diante das limitações decorrentes do envelhecimento e das condições crônicas de saúde (CABRAL *et al.*, 2018; NUNES *et al.*, 2021). Esse papel é reconhecido pelas políticas públicas brasileiras voltadas à saúde da pessoa idosa, que enfatizam a importância de ações interdisciplinares para a promoção do envelhecimento saudável e da participação social.

Apesar da relevância da Terapia Ocupacional nesse campo de atuação, observa-se que os estudos sobre sua contribuição para a promoção do envelhecimento ativo encontram-se dispersos na literatura, dificultando uma compreensão abrangente das intervenções desenvolvidas e de seus impactos na autonomia, independência e participação social dos idosos. Nesse sentido, torna-se importante reunir e analisar as evidências disponíveis, contribuindo para o fortalecimento da prática profissional e para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais efetivas.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação da Terapia Ocupacional na promoção do envelhecimento ativo em idosos no Brasil, destacando as principais intervenções e seus impactos na autonomia, independência e participação social dessa população.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Esse método possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico produzido sobre determinada temática, contribuindo para uma compreensão ampliada do fenômeno investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2026, por meio de buscas nas bases de dados LILACS, SciELO, DOAJ, MEDLINE e Portal CAPES, selecionadas por sua relevância para a produção científica nas áreas da saúde, envelhecimento e Terapia Ocupacional. O Google Acadêmico foi utilizado como ferramenta complementar para localização de publicações relacionadas ao tema.

Foram utilizados descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo "Terapia Ocupacional", "envelhecimento ativo", "idosos", "qualidade de vida", "atividades de vida diária" e "autonomia funcional". Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a sensibilidade e a especificidade das buscas.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2024, disponíveis na íntegra nos idiomas português ou inglês e que abordassem diretamente a atuação da Terapia Ocupacional na promoção do envelhecimento ativo, da autonomia, da independência funcional ou da participação social da população idosa. Foram excluídos estudos duplicados, publicações fora do período estabelecido, artigos em idiomas diferentes dos definidos e produções que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa.

O processo de seleção dos estudos ocorreu de forma sistematizada, contemplando a identificação das publicações, a leitura dos títulos e resumos, a aplicação dos critérios de elegibilidade e a leitura na íntegra dos estudos potencialmente relevantes. Ao final desse processo, foram identificadas 62 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, remoção de duplicatas e leitura na íntegra, foram selecionados 19 artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e interpretação dos estudos selecionados. Posteriormente, os conteúdos foram organizados e agrupados por similaridade temática, possibilitando a identificação das principais contribuições da Terapia Ocupacional para a promoção do envelhecimento ativo em idosos.

Por se tratar de uma pesquisa baseada em dados secundários disponíveis em fontes públicas, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram respeitados os princípios éticos relacionados à autoria, à citação e à utilização responsável das informações científicas.

3. RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados resultou na identificação de 62 publicações relacionadas à temática investigada. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a remoção dos estudos duplicados e a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 19 artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa.

Os estudos analisados abordam diferentes perspectivas da atuação da Terapia Ocupacional na promoção do envelhecimento ativo, contemplando intervenções voltadas à autonomia, independência funcional, participação social, adaptações ambientais, tecnologias assistivas e reabilitação cognitiva e motora. A caracterização dos estudos selecionados encontra-se apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos 19 estudos analisados sobre a atuação da Terapia Ocupacional no envelhecimento ativo

TÍTULO/AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Envelhecimento ativo e qualidade de vida em idosos Gomes <i>et al.</i> (2022)	Analisar a relação entre participação em atividades cotidianas e qualidade de vida de idosos no contexto do envelhecimento ativo	Revisão narrativa da literatura	A participação em atividades cotidianas significativas associou-se a aumento da autoestima, ampliação das redes de interação social e percepção mais positiva do processo de envelhecimento. O engajamento ocupacional mostrou-se fator protetor para o bem-estar emocional
Fragilidade e funcionalidade em idosos com condições crônicas Nunes <i>et al.</i> (2021)	Avaliar fragilidade e funcionalidade em idosos com condições crônicas de saúde e o impacto de intervenções da Terapia Ocupacional	Revisão integrativa da literatura	Estratégias de reabilitação cognitiva associadas ao uso de tecnologias assistivas promoveram melhora funcional, redução dos índices de fragilidade e ampliação da autonomia. Destacou-se a importância da intervenção precoce
Funcionalidade e independência em	Avaliar funcionalidade e independência em	Estudo transversal de	Idosos assistidos pela TO apresentaram maior índice de independência nas AVDs e

TÍTULO/AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
idosos assistidos pela Terapia Ocupacional Batista <i>et al.</i> (2021)	idosos acompanhados pela Terapia Ocupacional em serviço de atenção à saúde	abordagem quantitativa	melhor desempenho funcional. Observou-se também impacto positivo na qualidade de vida e redução da sobrecarga de cuidadores
A atuação da Terapia Ocupacional com idosos na promoção da autonomia e da independência funcional Araujo <i>et al.</i> (2020)	Analisar a atuação da Terapia Ocupacional com idosos na promoção da autonomia e da independência funcional	Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo	As intervenções terapêutico-ocupacionais favoreceram a manutenção da autonomia, o fortalecimento da identidade ocupacional e a ampliação da participação em atividades significativas. A abordagem centrada no cliente mostrou-se essencial
Participação social como determinante do envelhecimento ativo Reis <i>et al.</i> (2020)	Analisar a participação social como determinante do envelhecimento ativo e as contribuições da Terapia Ocupacional	Revisão narrativa da literatura	O isolamento social foi identificado como principal fator de risco para a piora da qualidade de vida. Intervenções voltadas à inclusão comunitária e ao engajamento em atividades culturais e de lazer promoveram redução do isolamento e fortalecimento dos vínculos sociais
Segurança domiciliar e prevenção de quedas em idosos: contribuições da Terapia Ocupacional Queiroz (2020)	Investigar estratégias de segurança domiciliar e prevenção de quedas em idosos com atuação da Terapia Ocupacional	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Intervenções de adaptação ambiental domiciliar resultaram em redução significativa de quedas, melhora da funcionalidade e aumento da segurança e independência dos idosos no ambiente doméstico
Atividades significativas e independência funcional de idosos na Terapia Ocupacional Figueiredo <i>et al.</i> (2019)	Analisar a contribuição das atividades significativas para a independência funcional de idosos na prática da Terapia Ocupacional	Revisão sistemática da literatura	A utilização de atividades significativas como recurso terapêutico promoveu melhora funcional mensurável e maior adesão dos idosos ao tratamento quando comparado a atividades não significativas
Participação social de idosos e estratégias da Terapia Ocupacional para promoção da inclusão Oliveira <i>et al.</i> (2019)	Investigar a participação social de idosos e as estratégias da Terapia Ocupacional para promoção da inclusão	Revisão integrativa da literatura	A Terapia Ocupacional mostrou-se eficaz na promoção da inclusão social por meio do engajamento em atividades comunitárias. Verificou-se redução do isolamento, fortalecimento dos vínculos afetivos e melhora da autoestima
Funcionalidade, independência e treino de AVDs na prática da Terapia Ocupacional	Avaliar funcionalidade e independência em idosos e o papel do treino de AVDs na	Revisão bibliográfica narrativa	O treino sistematizado de AVDs contribuiu para a manutenção e recuperação da independência funcional, com redução dos riscos de queda. A

TÍTULO/AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Silva & Oliveira (2019)	prática da Terapia Ocupacional		intervenção precoce foi destacada como fator determinante para melhores desfechos
Qualidade de vida em idosos e contribuições das intervenções da Terapia Ocupacional Cabral <i>et al.</i> (2018)	Investigar a qualidade de vida em idosos e as contribuições das intervenções da Terapia Ocupacional	Revisão integrativa da literatura	Modificações no ambiente domiciliar e a promoção de adaptações funcionais reduziram o isolamento social e ampliaram a participação dos idosos em atividades cotidianas. A atuação da TO associou-se à melhora da qualidade de vida e da satisfação pessoal
Estratégias de promoção da saúde voltadas ao envelhecimento ativo Leite <i>et al.</i> (2018)	Analisar as estratégias de promoção da saúde voltadas ao envelhecimento ativo e o papel da Terapia Ocupacional	Revisão narrativa da literatura	Ações interdisciplinares de promoção da saúde resultaram em melhora da qualidade de vida, ampliação da participação social e maior adesão dos idosos a comportamentos saudáveis
Treino de atividades de vida diária e autonomia funcional de idosos Girel (2017)	Analisar a relação entre o treino de AVDs e a autonomia funcional de idosos na Terapia Ocupacional	Revisão bibliográfica narrativa	O treino funcional centrado nas AVDs favoreceu o aumento da autonomia, a capacidade de autocuidado e o controle do idoso sobre a própria rotina. A personalização das intervenções mostrou-se fator determinante para resultados positivos
Expectativa de vida saudável em idosos brasileiros e fatores associados à funcionalidade Camargos <i>et al.</i> (2017)	Analisar a expectativa de vida saudável em idosos brasileiros e os fatores associados à funcionalidade	Estudo quantitativo longitudinal	Identificaram-se impactos funcionais significativos decorrentes do envelhecimento, com necessidade de intervenções multidimensionais. Idosos com maior suporte social apresentaram melhor prognóstico funcional
Envelhecimento humano: aspectos conceituais e implicações para a prática em saúde Santos <i>et al.</i> (2017)	Discutir aspectos conceituais do envelhecimento humano e suas implicações para a prática em saúde	Revisão narrativa da literatura	Foram identificadas vulnerabilidades associadas ao envelhecimento, com destaque para fatores socioeconômicos, condições crônicas e limitações funcionais. O estudo contribuiu para a fundamentação teórica sobre envelhecimento e suas demandas de cuidado
Tecnologia assistiva e funcionalidade em idosos Gradim <i>et al.</i> (2016)	Investigar o uso de tecnologia assistiva e seus efeitos na funcionalidade e independência de idosos	Revisão integrativa da literatura	O uso de recursos de tecnologia assistiva promoveu redução da dependência de terceiros, ampliação da capacidade de realização das AVDs e maior permanência do

TÍTULO/AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
			idoso em seu ambiente habitual
A Terapia Ocupacional e a ocupação humana no processo de envelhecimento Mendonça (2015)	Discutir o papel da Terapia Ocupacional e da ocupação humana no processo de envelhecimento	Estudo teórico-reflexivo	A ocupação foi identificada como elemento central do processo terapêutico ocupacional. A participação em atividades significativas mostrou-se associada à construção de identidade e à manutenção da funcionalidade e autonomia no envelhecimento
Envelhecimento, qualidade de vida e vulnerabilidade em idosos Ferreira (2012)	Analisar as relações entre envelhecimento, qualidade de vida e vulnerabilidade em idosos	Estudo teórico-reflexivo	Foram evidenciadas vulnerabilidades físicas, sociais e emocionais associadas ao envelhecimento, com impactos sobre a qualidade de vida. O estudo reforçou a necessidade de estratégias que considerem a multidimensionalidade do envelhecimento
Envelhecimento populacional contemporâneo e modelos de atenção à saúde Veras (2012)	Analisar o envelhecimento populacional contemporâneo e suas implicações para os modelos de atenção à saúde no Brasil	Revisão narrativa da literatura	O crescimento acelerado da população idosa impõe demandas crescentes ao sistema de saúde. Modelos que priorizam prevenção, funcionalidade e autonomia foram apontados como mais eficazes
Condições de saúde e funcionalidade de idosos no Brasil Dias <i>et al.</i> (2010)	Analisar as condições de saúde e funcionalidade de idosos no Brasil e suas implicações para o cuidado	Estudo descritivo de base epidemiológica	Evidenciou-se heterogeneidade nas condições de saúde da população idosa brasileira, com variações associadas a fatores socioeconômicos e de acesso aos serviços. Os resultados reforçam a necessidade de planejamento individualizado do cuidado

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

4. DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que a Terapia Ocupacional desempenha papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo, atuando de forma abrangente sobre aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais da população idosa. Tal constatação está em consonância com a definição proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015; 2018), que compreende o envelhecimento ativo como um processo de otimização das oportunidades de saúde,

participação e segurança, visando à melhoria da qualidade de vida ao longo do envelhecimento.

A partir dos estudos analisados, observa-se que a atuação da Terapia Ocupacional ultrapassa uma perspectiva estritamente reabilitadora, assumindo também importante papel na prevenção de agravos, promoção da saúde e fortalecimento da participação social. Nesse sentido, Araujo *et al.* (2020) e Batista *et al.* (2021) evidenciam que as intervenções terapêutico-ocupacionais favorecem a manutenção da autonomia e da independência funcional, aspectos considerados centrais para o envelhecimento ativo. Esses resultados reforçam a compreensão de que o envelhecimento não deve ser associado exclusivamente às perdas funcionais, mas à capacidade de adaptação e participação do indivíduo em suas ocupações cotidianas.

Entre as principais estratégias identificadas nos estudos destaca-se o treino de Atividades de Vida Diária (AVDs), considerado um dos pilares da atuação da Terapia Ocupacional junto à população idosa. Silva e Oliveira (2019) apontam que o desenvolvimento e a manutenção das AVDs contribuem para a independência funcional e para a redução dos riscos relacionados à perda de funcionalidade. De forma semelhante, Girel (2017) destaca que a intervenção centrada nas atividades cotidianas favorece o aumento da autonomia e da capacidade de autocuidado, possibilitando ao idoso maior controle sobre sua própria rotina.

A relevância das atividades significativas também é enfatizada por Mendonça (2015), ao afirmar que elas constituem o elemento central do processo terapêutico ocupacional. Sob essa perspectiva, a ocupação não se limita à execução de tarefas, mas representa uma forma de construção de identidade, pertencimento e participação social. Tal compreensão amplia a visão tradicional do cuidado e aproxima a prática profissional dos princípios do envelhecimento ativo defendidos pela OMS (2015), os quais valorizam não apenas a saúde física, mas também a manutenção do protagonismo e da participação dos indivíduos na sociedade.

Outro aspecto amplamente discutido nos estudos refere-se às adaptações ambientais e ao uso de tecnologias assistivas. Cabral *et al.* (2018) demonstram que modificações no ambiente domiciliar, como reorganização de espaços, eliminação de barreiras arquitetônicas e instalação de dispositivos de apoio, contribuem significativamente para a segurança e independência dos idosos. Esses resultados

corroboram os achados de Queiroz (2020), que identificou redução de quedas e melhora da funcionalidade em idosos submetidos a intervenções ambientais.

Nesse contexto, Gradim *et al.* (2016) ressaltam que a tecnologia assistiva constitui importante recurso para a promoção da autonomia, especialmente entre idosos com limitações motoras ou sensoriais. A utilização de recursos assistivos possibilita a realização de atividades cotidianas com menor dependência de terceiros, favorecendo a permanência do indivíduo em seu ambiente habitual e contribuindo para sua participação social. Dessa forma, os estudos reforçam a necessidade de uma atuação centrada não apenas no indivíduo, mas também na relação estabelecida entre pessoa, ambiente e ocupação.

A participação social emerge como outro eixo fundamental do envelhecimento ativo. Reis *et al.* (2020) destacam que o isolamento social representa um dos principais fatores associados à piora da qualidade de vida entre idosos, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a inclusão e o fortalecimento dos vínculos sociais. Nesse sentido, a Terapia Ocupacional apresenta importante contribuição ao promover o engajamento em atividades comunitárias, culturais, educacionais e de lazer.

Os resultados encontrados por Oliveira *et al.* (2019) e Gomes *et al.* (2022) reforçam essa perspectiva ao demonstrar que a participação em atividades significativas favorece a autoestima, amplia o sentimento de pertencimento e contribui para uma percepção mais positiva do processo de envelhecimento. Tais achados dialogam diretamente com os pressupostos do envelhecimento ativo, que compreendem a participação social como um dos principais determinantes da qualidade de vida na velhice.

Além da participação social, os estudos também evidenciaram a relevância das intervenções voltadas à reabilitação cognitiva e motora. Nunes *et al.* (2021) apontam que estratégias direcionadas ao treinamento cognitivo, associadas ao uso de tecnologias assistivas, promovem ganhos importantes na funcionalidade e independência de idosos com doenças crônicas ou condições de fragilidade. Esses resultados são corroborados por Camargos *et al.* (2017), que destacam a natureza multifatorial do envelhecimento e a necessidade de intervenções que contemplem simultaneamente aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

Os achados analisados permitem compreender que a Terapia Ocupacional possui potencial para responder às demandas complexas impostas pelo

envelhecimento populacional brasileiro. Veras (2012) destaca que o crescimento acelerado da população idosa exige modelos de atenção à saúde que priorizem a prevenção, a funcionalidade e a promoção da autonomia. Nesse cenário, a atuação do terapeuta ocupacional torna-se estratégica, uma vez que suas intervenções estão diretamente relacionadas à manutenção da capacidade funcional e da participação social.

Da mesma forma, Leite *et al.* (2018) enfatizam que o envelhecimento ativo depende da interação entre fatores individuais, familiares, sociais e institucionais. Assim, a atuação interdisciplinar assume papel indispensável na construção de práticas de cuidado integrais, capazes de atender às múltiplas necessidades da população idosa. A Terapia Ocupacional insere-se nesse contexto como profissão comprometida com a promoção da autonomia, da independência e da participação social, contribuindo para a efetivação dos princípios preconizados pelas políticas públicas voltadas ao envelhecimento.

Apesar das contribuições evidenciadas, esta revisão identificou limitações importantes na literatura disponível. Observou-se predominância de estudos qualitativos, descritivos e revisões de literatura, com escassez de pesquisas longitudinais e ensaios clínicos que permitam avaliar os efeitos das intervenções terapêutico-ocupacionais em longo prazo. Essa limitação também é apontada por Souza, Silva e Carvalho (2010), que destacam a necessidade de maior rigor metodológico na produção científica em saúde.

Diante disso, torna-se necessária a ampliação das investigações sobre a atuação da Terapia Ocupacional no envelhecimento, especialmente aquelas voltadas à avaliação de resultados clínicos, funcionais e sociais. O fortalecimento das evidências científicas poderá subsidiar a elaboração de protocolos de intervenção, qualificar a prática profissional e contribuir para a formulação de políticas públicas cada vez mais alinhadas às necessidades da população idosa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar a atuação da Terapia Ocupacional na promoção do envelhecimento ativo em idosos no Brasil, evidenciando sua importância na manutenção da autonomia, da independência funcional e da participação social dessa população. A partir da revisão da literatura, foi possível compreender que as intervenções terapêutico-ocupacionais contribuem significativamente para a

funcionalidade e para a qualidade de vida dos idosos, favorecendo sua permanência ativa nos diferentes contextos de vida.

Os estudos analisados demonstraram que estratégias como o treino de Atividades de Vida Diária (AVDs), a reabilitação cognitiva e motora, as adaptações ambientais e o uso de tecnologias assistivas constituem importantes recursos para a promoção da autonomia e da participação ocupacional. Além disso, verificou-se que a atuação da Terapia Ocupacional ultrapassa o campo da reabilitação física, contemplando aspectos emocionais, sociais e ambientais que influenciam diretamente o processo de envelhecimento.

Observou-se ainda que a promoção do envelhecimento ativo está relacionada não apenas à preservação das capacidades funcionais, mas também às oportunidades de participação social, ao fortalecimento dos vínculos comunitários e ao engajamento em ocupações significativas. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional destaca-se por desenvolver intervenções centradas nas necessidades, potencialidades e singularidades de cada indivíduo, contribuindo para um envelhecimento mais saudável, participativo e com maior qualidade de vida.

Diante do crescimento da população idosa brasileira, torna-se fundamental ampliar a inserção da Terapia Ocupacional nos diferentes níveis de atenção à saúde, fortalecendo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e manutenção da funcionalidade. Tais iniciativas podem contribuir para a construção de modelos de cuidado mais integrais e alinhados às demandas contemporâneas do envelhecimento populacional.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação das pesquisas na área, especialmente por meio de estudos com delineamentos metodológicos mais robustos, capazes de produzir evidências científicas que subsidiem a prática profissional e a formulação de políticas públicas voltadas à população idosa. Espera-se que este estudo contribua para a valorização da Terapia Ocupacional e para o fortalecimento de sua atuação na promoção do envelhecimento ativo no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. *et al.* Atuação da terapia ocupacional com idosos: promoção da autonomia e independência funcional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2020.

BATISTA, M. R. *et al.* Funcionalidade e independência em idosos assistidos pela terapia ocupacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, 2021.

CABRAL, J. R. *et al.* Qualidade de vida e envelhecimento ativo: contribuições da terapia ocupacional. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, 2018.

CAMARGOS, M. C. S. *et al.* Expectativa de vida saudável em idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, 2017.

DIAS, E. C. *et al.* Condições de saúde e funcionalidade de idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 1, 2010.

FERREIRA, O. G. L. Envelhecimento, qualidade de vida e vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, 2012.

FIGUEIREDO, M. L. F. *et al.* Terapia ocupacional e independência funcional em idosos. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 30, n. 1, 2019.

GIREL, R. J. Atividades de vida diária e autonomia funcional de idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 4, 2017.

GOMES, A. P. *et al.* Envelhecimento ativo e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2022.

GRADIM, C. V. C. *et al.* Tecnologia assistiva e funcionalidade em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 5, 2016.

LEITE, M. T. *et al.* Promoção da saúde e envelhecimento ativo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, 2018.

MENDONÇA, F. S. Terapia ocupacional e envelhecimento: contribuições para a autonomia. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 1, n. 2, 2015.

NUNES, D. P. *et al.* Fragilidade e funcionalidade em idosos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, 2021.

OLIVEIRA, A. C. *et al.* Participação social e envelhecimento ativo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Genebra: OMS, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Década do Envelhecimento Saudável 2020–2030. Genebra: OMS, 2018.

QUEIROZ, R. S. Segurança domiciliar e prevenção de quedas em idosos. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 14, 2020.

REIS, L. A. *et al.* Participação social e envelhecimento ativo. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020.

SANTOS, A. L. *et al.* Envelhecimento humano: aspectos conceituais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2017.

SILVA, T. B.; OLIVEIRA, R. S. Funcionalidade e independência em idosos. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 30, n. 2, 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, 2010.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo. **Revista de Saúde Pública, São Paulo**, v. 46, n. 3, 2012.

ZOLIN, C. T. Envelhecimento ativo e participação social: perspectivas para a Terapia Ocupacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2026.